

PFL negocia permanência de ministros

Bornhausen alerta FH para o risco de o partido romper com o governo

Maria Lima

• BRASÍLIA. Na tarde de terça-feira, enquanto o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) atacava os ministros do PMDB e o presidente Jader Barbalho (PMDB-PA) no Senado, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen (PFL-BA), travava uma difícil negociação com o presidente Fernando Henrique para evitar a demissão do ministro das Minas e Energia, Rodolpho Tourinho.

O PFL soube que o ato de demissão do ministro baiano estaria sendo preparado. Bornhausen, segundo os pefelistas, entrou no circuito e argumentou com o presidente que isso obrigaria o PFL a se solidarizar publicamente com Tourinho, o que levaria à implosão do partido e ao rompi-

mento com o governo.

Mesmo consciente de que o grande problema do Planalto com o PFL é Antonio Carlos, a cúpula do partido decidiu reagir à possível demissão dos dois ministros de sua cota, se a mudança for isolada, sem atingir ministros do PMDB que estão sendo alvo de denúncias de irregularidades.

"PFL vai administrar coesão interna", diz Agripino

Para cada ministro do PFL que for demitido, será cobrada a mesma atitude em relação a um ministro do PMDB. A tese com maior apoio é que todos os ministros que estão sendo denunciados sejam afastados.

— O PFL atravessa hoje o momento mais delicado de sua existência. Mas o partido

não vai sair desse episódio encabulado, humilhado ou sem uma fisionomia bastante clara. O PFL vai administrar sua coesão interna e não vai aceitar a simples transposição de ministros de Antonio Carlos para outros setores do mesmo partido — disse o vice-presidente do PFL, José Agripino Maia.

Até o dia 8, Bornhausen espera uma decisão de Fernando Henrique em relação à reacomodação do partido na base. Se a resposta não for satisfatória, ele deverá propor uma reunião no Diretório Nacional, em 20 de março, para discutir o rompimento e a entrega dos cargos. Se for vencido no Diretório, poderá renunciar à presidência do partido. Se a resposta de Fernando Henrique agrada, recomendará que o PFL continue com o governo. ■